

# Brasília, a capital do povo

JORNAL DE BRASÍLIA

IZULINA GOMES XAVIER

13 AGO 1993

As cidades parecem brinquedos de papel: são frágeis, perecíveis e até transformáveis.

Brasília agora tem jeito de cidade, tem cheiro de gente e morada de pobre; Brasília já não é "Cidade Minina", nem "Capital da Esperança". A "cidade da luz", o "lago azul", os "palácios fantasiosos" desapareceram lentamente e fizeram de Brasília cidade aberta, florida, humanizada — o templo do povo. A cidade fantasia, que reflete miséria, desemprego e fome, tem as mesmas chagas do Brasil inteiro!

Há, entretanto, algo diferente: os ninguéns que moravam debaixo das pontes, os Severinos, os Chicos e as Marias que ocupavam a cidade

com moradas em barracos de plástico preto, e que vestiam de luto a Capital da República, hoje, têm suas vidas plantadas no retalho de chão, no direito ao teto, todas as reivindicações da cidadania resgatadas.

Ninguém grita mais alto do que o povo!

E Brasília renasceu, na alvorada do novo dia!

Os candangos que ergueram o grande monumento — Patrimônio da Humanidade —, finalmente, se libertaram dos aluguéis e dos esconderijos em fundos de quintal!

Eu vi o mito surgir!

Comandar as massas e assentar o povo na terra prometida. Eu vi

um homem com vontade forte e gesto decidido, audacioso filho da terra, em cujo sangue circula a seiva do agreste cerrado.

Eu vi o "tocador de obras" renascer e transpor a guerra de opiniões para assentar 62 favelas, o que inclui cerca de 100 mil famílias.

O que popularizou o homem e o fez Mit, foram dois pontos básicos: os assentamentos e as olarias comunitárias. A terra para plantar a família e o tijolo para abrigar o homem das intempéries e oferecer segurança à vida de seus familiares.

■ *Izulina Gomes Xavier é escritora, poetisa e membro da Academia de Letras de Corumbá. MS*